

O REGIME-
PAPEL

4. XII. Raul Pilla 55

O nosso brilhante Pedro Dantas voltou, há dias, à defesa do sistema presidencial de governo. É um erro e uma injustiça — diz êle — lançar-se sobre o regime tudo quanto de mau possa acontecer ao país. O regime vigente no papel é uma coisa, o regime tal como os homens públicos o aplicam é coisa muito diferente. O regime praticado tem sido uma lástima. O mesmo não se pode afirmar do «regime-papel»: contra êle não há provas, já que não o deixam funcionar de jeito nenhum.

Concedamos que o «regime-papel», na eloquente expressão do articulista, seja bom. Que importa isto, se, como êle mesmo o reconhece, não o temos conseguido praticar satisfatoriamente em sessenta e cinco anos de vida republicana? E, pior do que isto, se cada vez menos bem o praticamos, pela progressiva agravação dos vícios do seu funcionamento? Não é o «regime-papel» o que nos cabe apreciar, mas, sim, o regime vivo, real, tal como o temos praticado e só o sabemos praticar. Uma constituição não é um corpo de doutrina, mas um instrumento de governo. Se o instrumento é inadequado, pouco importa que a doutrina seja excelente.

Assim, contesta o illustre jornalista seja uma quase ditadura o Poder Executivo, tal como o temos. O Poder Executivo só é mais forte que o Congresso e o submete à sua vontade, porque o Congresso quer, deixa e obedece. E vai além Pedro Dantas: admite que o Congresso, em vez de submeter-se ao Executivo, possa dominá-lo, o que não seria menos incompatível com o regime, do que a submissão habitual.

Vê-se, por aí, que Pedro Dantas não consegue sair do «regime-papel», em que se encastelou. Lembra-me êle um engenheiro que houvesse desenhado o plano de uma máquina, que, depois de construída e reconstruída mais de uma vez, não funcionasse satisfatoriamente. Que faria êle? Modificaria naturalmente o plano, procuraria, por exemplo, verificar se uma determinada roda dentada, concebida para mover-se num sentido, e não em outro, foi bem calculada para vencer a resistência das outras peças, se está convenientemente engrenada, etc. Pedro Dantas, porém, como engenheiro, não toma conhecimento da experiência: o funcionamento no papel é o que vale.

Submete-se o Legislativo ao Executivo, porque o sistema não lhe fornece meios eficazes para resistir à tremenda influência do governo? A culpa não é do sistema, mas do Congresso, porque êste é independente no papel...